



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

JULHO DE 2021



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e  
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com  
o Instituto Nacional de Estatística

**ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS**

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

## Índice

1	<i>Introdução</i>	2
2	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	2
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	2
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	4
3	<i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Tríticale)</i>	6
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	6
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
4	<i>Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)</i>	9
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
5	<i>Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão</i>	10
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	10
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
6	<i>Batata (Sequeiro e Regadio)</i>	11
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
7	<i>Frutos Frescos e Pequenos de Bagas (Maçã, Pera, Pêssego, Cereja, Kiwi e Mirtilo)</i>	13
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	13
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	14
8	<i>Cítrinos (Sub-Região de Entre Douro e Minho)</i>	17
9	<i>Frutos Secos</i>	18
9.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	18
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	18
10	<i>Vinha</i>	20
10.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	20
10.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	21
11	<i>Olival (para conserva e azeite)</i>	22
11.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	22
11.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	22
12	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	23
12.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	23
12.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	23
13	<i>Fitossanidade</i>	25
13.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	25
13.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	25
14	<i>COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola</i>	26
15	<i>Nota Metodológica</i>	27
16	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	29

Foto da capa de Anabela Coimbra: Ceifa/debulha do centeio para grão em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

## 1 Introdução

Neste mês de julho ocorreu uma oscilação das temperaturas e fraca precipitação. No entanto, as reservas hídricas mantiveram-se em níveis satisfatórios, até porque se tem verificado, na generalidade, a predominância de um menor número de regas, comparativamente a um ano normal.

As estimativas de produtividade e conseqüente produção global, da maioria das culturas permanentes, mantiveram uma perspetiva positiva, comparativamente ao ano anterior, resultado não só das condições ambientais da atual campanha, como também da progressiva entrada em plena produção de novas plantações realizadas nos últimos anos.

As condições, genericamente, foram favoráveis para a realização das tarefas agrícolas desta época, mas continuaram a exigir atenção aos aspetos de ordem fitossanitária.

## 2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

### 2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

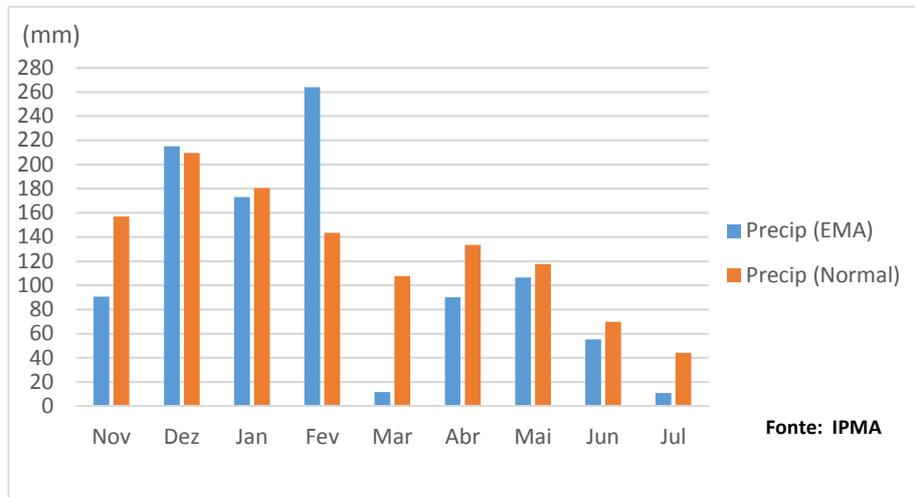
Quer as culturas permanentes, quer as culturas temporárias têm tido um desenvolvimento considerado razoável para a época, por comparação com o ano anterior. Os níveis de humidade do ar mantiveram-se elevados e conjugados com temperaturas amenas, criaram condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, nomeadamente oídio e míldio na vinha e pedrado nas pomóideas.

A norte da Sub-região do EDM (zona de observação do Minho) as condições meteorológicas não têm sido favoráveis a um bom desenvolvimento vegetativo dos milhos. Pelo contrário, mais a sul, nas zonas de observação do Cávado e Lima, as temperaturas mais elevadas, proporcionaram às culturas de primavera, principalmente ao milho, um bom desenvolvimento vegetativo, nas diferentes fases vegetativas da cultura.

Estas mesmas condições meteorológicas têm beneficiado um bom desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens.

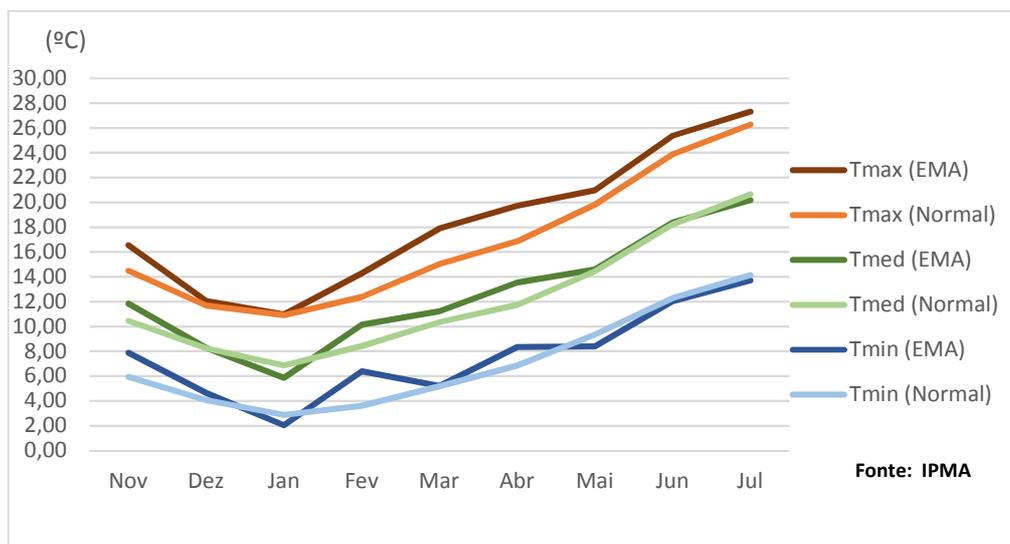
Os lençóis freáticos encontram-se em níveis sustentáveis e isso é visível nas nascentes que têm apresentado caudais constantes ao longo destes meses.

Neste mês de julho a precipitação ocorrida na sub-região do EDM foi muito inferior (menos de metade), por comparação com a da Normal Climatológica para o mesmo período. (gráfico 1).



**Gráfico 1.** Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A média das temperaturas máximas, verificadas neste mês, apresentaram valores superiores, por comparação com os das Normais Climatológicas para o mesmo período. A média das temperaturas médias e mínimas verificadas neste mês apresentaram valores ligeiramente inferiores, por comparação com os valores das Normais Climatológicas para o mesmo período (gráfico 2).



**Gráfico 2.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, no dia 19 de Julho apresentavam valores de 66.5 % na bacia do Lima, 78% na bacia do Cávado e 75 % na bacia do Ave. De salientar situações diferenciadas, pois enquanto a bacia hidrográfica do Lima registou um aumento significativo de armazenamento, por comparação com o verificado no mês de junho, já na bacia hidrográfica do Ave houve uma diminuição acentuada.

## 2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Como caracterização geral do mês de julho, em termos meteorológicos, pode-se referir a oscilação nos valores da temperatura e o fraco nível de precipitação.

Assim, entre os dias 02 e 07 o céu apresentou-se por vezes muito nublado, mas somente ocorreu precipitação com algum significado nos primeiros dias do mês. As temperaturas foram amenas para a época.

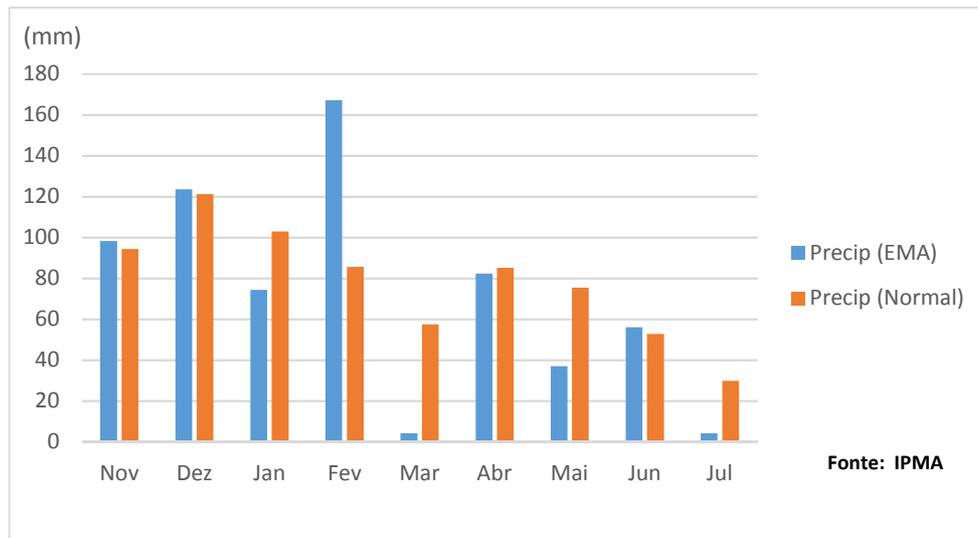
Entre os dias 08 e 11 o céu esteve geralmente limpo, com subida progressiva das temperaturas e aumento da intensidade do vento, nomeadamente no dia 11. A nebulosidade voltou a marcar presença no dia 12, quando as temperaturas registaram uma diminuição.

Entre os dias 13 e 22 o céu voltou a estar maioritariamente limpo e as temperaturas registaram uma tendência de subida, com a máxima chegando por vezes aos 35°C e, em alguns locais, com valores superiores.

Nos dias 23, 24 e 25, houve um aumento da nebulosidade e da intensidade do vento, com descida acentuada das temperaturas.

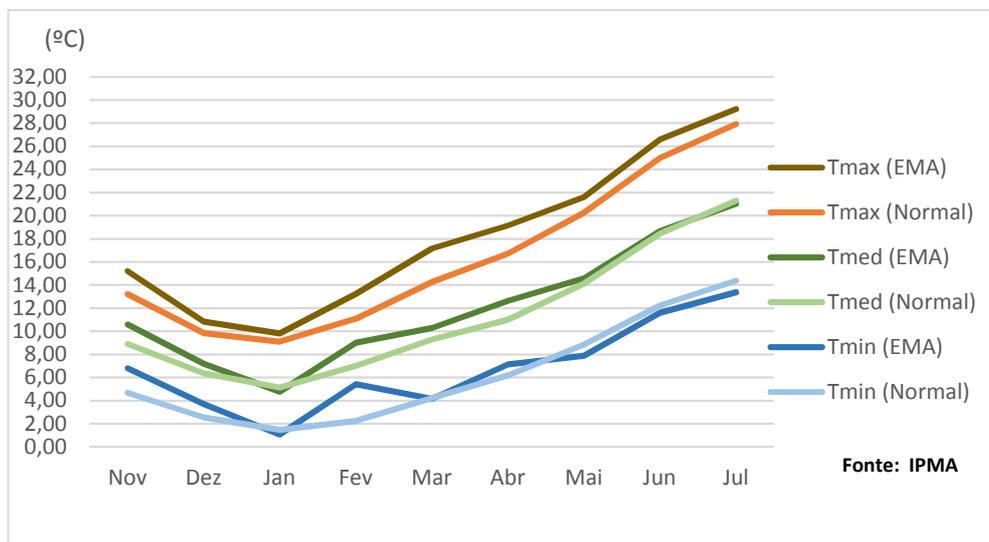
Finalmente, nos últimos dias de julho o céu esteve geralmente limpo e as temperaturas apresentaram uma tendência de subida.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou abaixo da normal climatológica, num mês em que os valores da pluviometria costumam ser geralmente baixos.



**Gráfico 3.** Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura, como se pode constatar no gráfico 4, a máxima, apesar da oscilação anteriormente mencionada, apresentou uma tendência para se situar acima da normal, enquanto a mínima evoluiu em sentido contrário. Assim, a temperatura média acabou por ficar muito próxima da normal para a época do ano.



**Gráfico 4.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As condições meteorológicas acima referidas permitiram a realização dos diferentes trabalhos agrícolas, nomeadamente a ceifa e debulha dos cereais praganosos para grão e a continuação da obtenção de forragens conservadas através do processo de

fenação. No entanto, manteve-se a necessidade de dar atenção aos aspetos de ordem fitossanitária.

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, apresentou uma descida, sendo de 81,2% em 30/07/2021. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 2 situavam-se acima dos 94%, 7 estavam acima dos 79% e os restantes 4 estavam acima dos 69%.



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 16 de julho de 2020 (foto da esquerda) e em 15 de julho de 2021 (foto da direita).

### 3 Cereais Praganos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

#### 3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Iniciou-se agora a colheita do centeio temporão. O centeio serôdio está a concluir a maturação e aguardam-se as condições ideais para a ceifa e debulha. Há uma estimativa de diminuição (- 14%) da produção global colhida relativamente ao ano anterior.

A colheita da aveia está concluída com a estimativa de uma diminuição significativa (-10%) da produção, por comparação com o ano passado. A colheita da aveia em Valença ainda está no início e está completamente madura e tombada pela ação do

vento e da chuva. Em relação ao trigo, a estimativa é de uma diminuição muito acentuada (-39%) da produção relativamente ao ano anterior.

Para a generalidade dos concelhos a diminuição da produção global deve-se a uma diminuição das áreas semeadas, bem como das respetivas produtividades (kg/ha). É o curso natural de cereais praganosos que foram importantes para a economia de subsistência das famílias mas hoje, com o envelhecimento acelerado das populações rurais e o abandono das terras menos produtivas, veem-se relegados para um lugar secundário no sistema produtivo, nomeadamente para auto utilização e auto consumo.



Foto Aurora Venade Alves: Seara de aveia para grão acamada, na zona de observação do Vale do Minho.

### 3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A ceifa/debulha dos cereais praganosos para grão já teve início na maioria das zonas da região, estando a evoluir favoravelmente. O produto obtido, tanto o grão como a palha, apresentam características promissoras. Assim, o grão colhido até ao momento apresenta-se bem formado e com bom peso específico, para a generalidade dos cereais.

Nas zonas em que as temperaturas não costumam ser tão elevadas a colheita somente deverá avançar entre finais de julho/princípios de agosto.

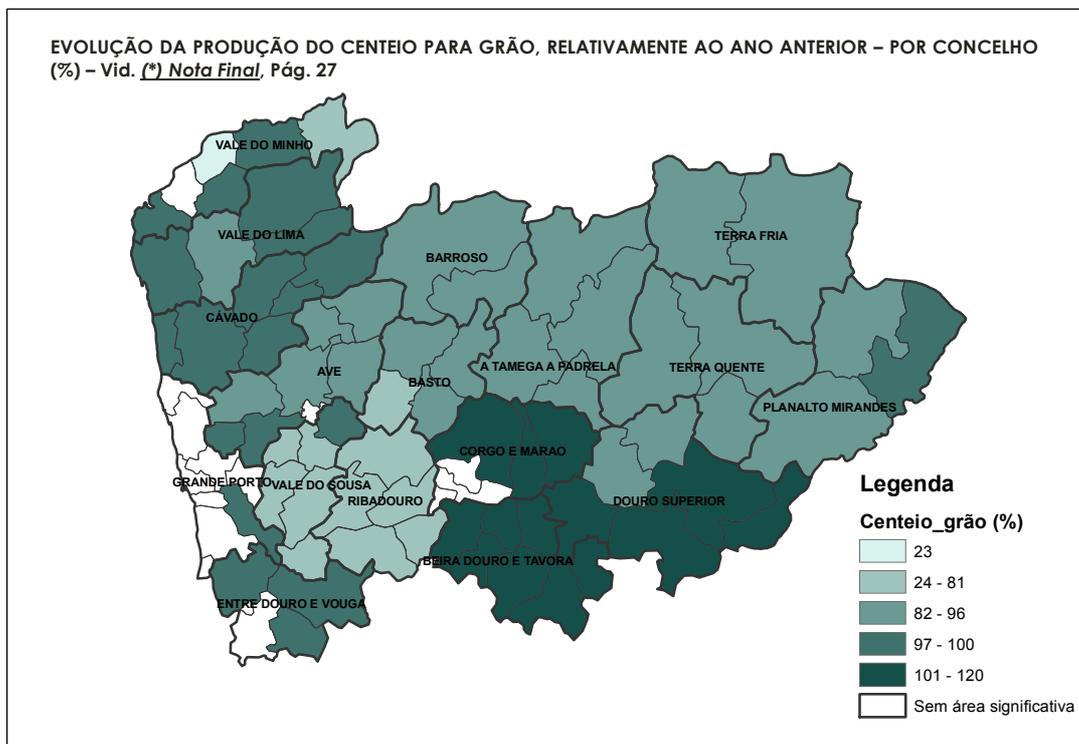
Atualmente estimam-se pequenas quebras na produção global de grão, comparativamente ao ano anterior, para o trigo (-1,1%; -61 toneladas), o centeio (-

8,9%; -1156 toneladas) e para a cevada (-2,3%; -5 toneladas), enquanto para a aveia e o tritiche, estimam-se pequenos aumentos, respetivamente de 0,8% (+20 toneladas) e de 3,9% (+25 toneladas).

Como última nota será de referir as queixas de alguns produtores, relativamente aos estragos provocados por algumas espécies cinegéticas que registaram aumentos de população, resultantes da situação de pandemia, que limitou a realização de montarias e caçadas.



Fotos Anabela Coimbra: Várias parcelas com cereal de outono/inverno para grão antes da colheita (foto da esquerda) e início da mesma com ceifeira debulhadora (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.



## 4 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

### 4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

O milho de sequeiro é semeado tradicionalmente cedo, para beneficiar da humidade natural do solo. Os milhos estão bons. Cada planta tem 2 a 3 espigas, pelo que se perspetiva uma produtividade muito próxima da verificada no ano passado. Os próximos tempos vão ser decisivos para a cultura.

Estima-se que a área semeada de milho de regadio seja idêntica à do ano passado.



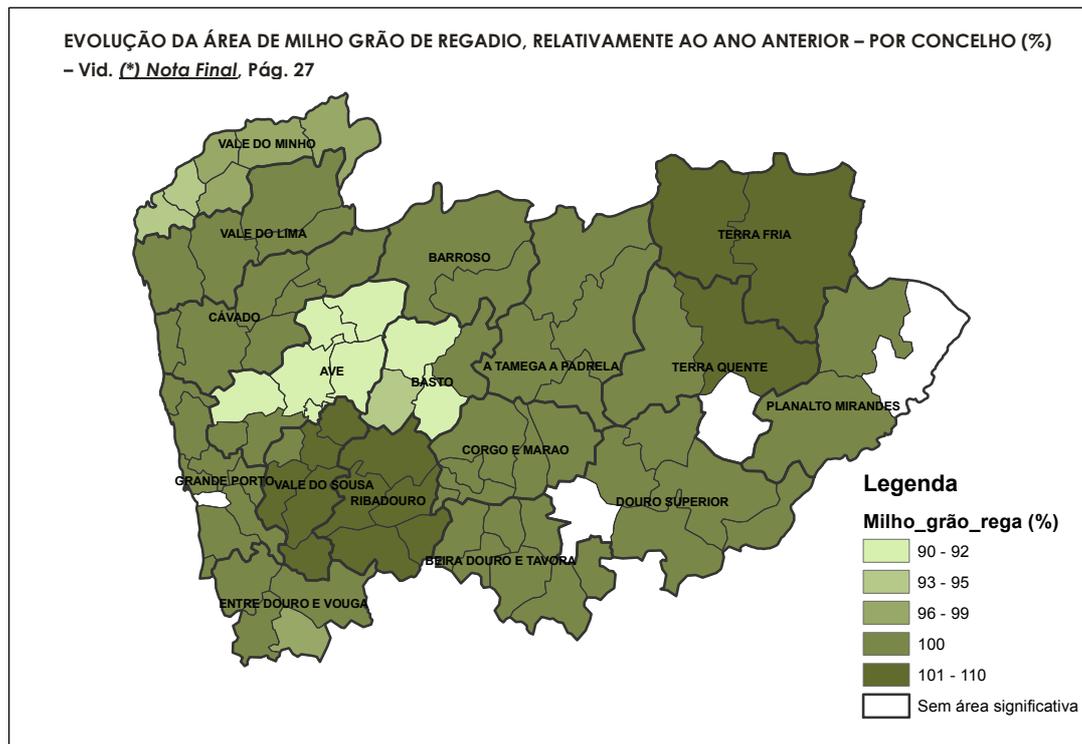
Fotos de Sandra Coelho: Milho de sequeiro no concelho de Viana do Castelo, na zona de observação do Vale do Lima.

### 4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Como foi referido em relatório anterior, as sementeiras de milho grão de regadio decorreram normalmente, assim como a germinação e o desenvolvimento inicial, não faltando água para a realização de regas, sempre que estas se tornaram necessárias.

Estima-se uma área total semeada em Trás-os-Montes muito próxima da que foi registada na campanha transata (+0,3%; +6ha).

O milho de sequeiro tem beneficiado dos níveis de humidade nos solos, assim como da evolução das temperaturas, apresentando um desenvolvimento que permite continuar a apontar para um pequeno aumento da produtividade (+3,7%; +39kg/ha), comparativamente ao ano anterior.



## 5 Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão

### 5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Para a cultura do feijão, que apresentou boa floração e, conseqüentemente, muitas vagens, prevê-se uma produtividade média bastante próxima da verificada no ano passado.



Foto Maria Laura: Culturas do feijão e de milho, na zona de observação do Cávado.

### 5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Estas culturas de primavera/verão apresentam um normal desenvolvimento vegetativo, prevendo-se para o grão-de-bico um pequeno aumento na produtividade

(+2,0%; +15 kg/ha), relativamente ao ano anterior, enquanto para o feijão as previsões apontam para uma produtividade média praticamente igual.

Mais uma vez se refere que, embora existam áreas destas culturas feitas com objetivo comercial, parte muito significativa do que é semeado destina-se ao autoconsumo.



Foto Anabela Coimbra: Cultura do feijão em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

## 6 Batata (Sequeiro e Regadio)

### 6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

As colheitas da batata de sequeiro já estão praticamente terminadas, estimando-se uma produção ligeiramente superior (+5%), relativamente ao ano anterior, com calibres médios/grandes. Quanto ao escoamento, decorre sem problemas de comercialização, devido aos preços pagos à produção serem melhores, em relação ao ano anterior, prevendo-se ainda uma boa conservação em armazém, devido ao estado de tempo ocorrido durante o ciclo vegetativo.

Quanto à batata de regadio, esta apresenta um bom estado vegetativo, boa floração, estimando-se uma produtividade média (kg/ha), ligeiramente (+3%) superior à verificada no ano passado.

Em resultado dos preços de mercado pagos à produção serem melhores do que os verificados no ano anterior, a campanha de comercialização decorre sem problemas. Na região do Entre Douro e Vouga a produção destina-se quase exclusivamente ao

autoconsumo, mas na região do Grande Porto o impacto no preço da batata, à saída do campo, já se faz sentir de forma favorável.

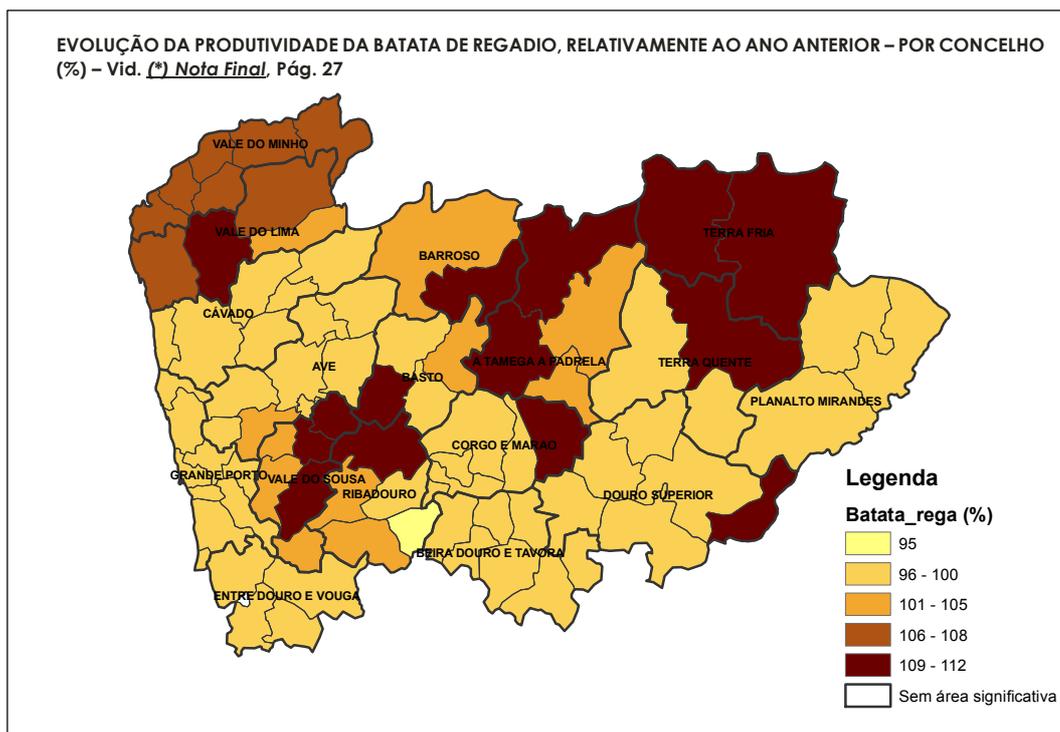
## 6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A batata de sequeiro beneficiou dos níveis de precipitação verificados nos meses anteriores, obtendo-se, nos arranques realizados, um produto de calibre normal a bom. Estima-se um pequeno aumento na produção global de 6,3% (+435 toneladas), relativamente ao ano anterior.



Foto Manuel Sengo: Cultura da batata, com bom desenvolvimento vegetativo, na zona de observação do Corgo e Marão.

A batata feita na condição de regadio, apresenta um bom desenvolvimento vegetativo, tendo sido necessário até ao momento um menor número de regas. Atualmente as previsões apontam para um pequeno aumento da produtividade média de 4,6% (+960kg/ha), relativamente ao ano anterior.



## 7 Frutos Frescos e Pequenos de Bagas (Maçã, Pera, Pêssego, Cereja, Kiwi e Mirtilo)

### 7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### **Pomóideas:**

Tiveram boas florações, boa polinização e bom vingamento, prevendo-se um aumento muito considerável (da ordem de +50%), da produtividade, por comparação ao que se verificou no ano transato. As condições foram favoráveis à infeção e desenvolvimento do pedrado (*Venturia inaequalis*; *V. pyrina*).

#### **Cereja:**

Devido ao bom vingamento do fruto, boa floração e polinização, estima-se um grande aumento (quase 2,5 vezes mais) da produção, comparativamente ao ano passado, verificando-se também que os preços praticados foram ligeiramente superiores, o que contribuiu para um certo alívio nas contas dos produtores.

#### **Outras Prunóideas:**

Os pessegueiros apresentaram bom vingamento, indiciando produtividades consideravelmente superiores (quase 1,6 vezes mais), relativamente ao ano anterior. No caso das ameixieiras, devido às condições meteorológicas que se fizeram sentir, tiveram boa floração e bom vingamento, observando-se árvores com muitos frutos vingados.

#### **Kiwi:**

Confirmam-se as previsões anteriores, relativamente ao kiwi, uma vez que há mais fruta que está a desenvolver-se bem. No entanto, o calibre é mais irregular e está a ser necessário fazer monda e limpeza de frutos.

#### **Mirtilo:**

A campanha de comercialização do mirtilo continua a decorrer com muitos problemas. Embora haja uma estimativa de aumento da produção (+10%), por comparação com o verificado o ano transato, há produtores que deixaram de colher, pois o preço não paga os custos da mão-de-obra. O apoio financeiro à produção

noutros países dificulta a competitividade do produto nacional. A exceção são os produtores com certificação biológica, que embalam e exportam diretamente. Estes dois aspetos: o ser biológico e haver embalagem; são muito valorizados nos mercados externos e os preços praticados, negociados à semana, possibilitam rendimentos interessantes para estes produtores. A campanha ainda está a decorrer, sendo que neste momento concentra-se na produção das variedades mais comuns. Julho e agosto deixaram de ser períodos com interesse para a produção. Os pequenos produtores que vendem para o mercado local (circuitos curtos), entram em concorrência entre si e neste momento o produto é vendido ao consumidor a menos de 5 euros/kg. Não há dificuldade de mão-de-obra nacional ou imigrante decorrente da situação pandémica.

## 7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

### Pomóideas (Maçã e Pera):

Os prejuízos que ocorreram em alguns pomares, devido a quedas de granizo, apesar de serem por vezes significativos para os produtores atingidos, não tiveram uma abrangência regional, justamente pelo facto de serem localizados. Para além disso, o aumento de produção dos pomares não atingidos compensa as quebras verificadas.



Foto Manuel Sengo: Monda manual em pomar de macieiras, na zona de observação do Biera Douro e Távora.

Em alguns pomares a “carga de frutos” por árvore era ainda tão elevada que, com o objetivo de obter bons calibres, os produtores acrescentaram uma monda manual seletiva à monda química que já tinha sido efetuada anteriormente.

Assim, considerando o indicado nos parágrafos anteriores, continuamos a apontar atualmente para um aumento nas produtividades da maçã (+24,0%; +5274kg/ha) e da pera (+10,2%; +888kg/ha), comparativamente à campanha transata. No entanto, será de salientar que foram efetuadas correções para menos, nas previsões de produtividade para algumas zonas.

Por último, será de mencionar que, até ao momento, os frutos parecem apresentar um grau *Brix* inferior ao normal, sendo tal facto atribuído aos valores de temperatura registados ao longo da presente campanha. Esta situação tem sido observada em outras espécies de fruteiras.

### Cereja:

As condições meteorológicas nem sempre foram favoráveis na presente campanha, com oscilações térmicas e períodos de precipitação que impossibilitaram os pomares de evidenciarem todo o seu potencial produtivo mas, mesmo assim, em comparação com o ano transato, as estimativas mantêm-se positivas.

Assim, continuamos a estimar atualmente um aumento da produção global para esta cultura de quase 50% (+1894 toneladas), comparativamente ao ano anterior que, recorda-se, tinha registado quebras significativas. Portanto, este aumento deve ser relativizado.

### Outras Prunóideas (Pêssego):

A floração e o vingamento do fruto decorreram com normalidade na generalidade das situações. Para além disso, começam a ter impacto na produção alguns investimentos de tecnologia de ponta, com áreas significativas de novos pomares de pessegueiro nos aproveitamentos hidroagrícolas do Vale da Vilariga.

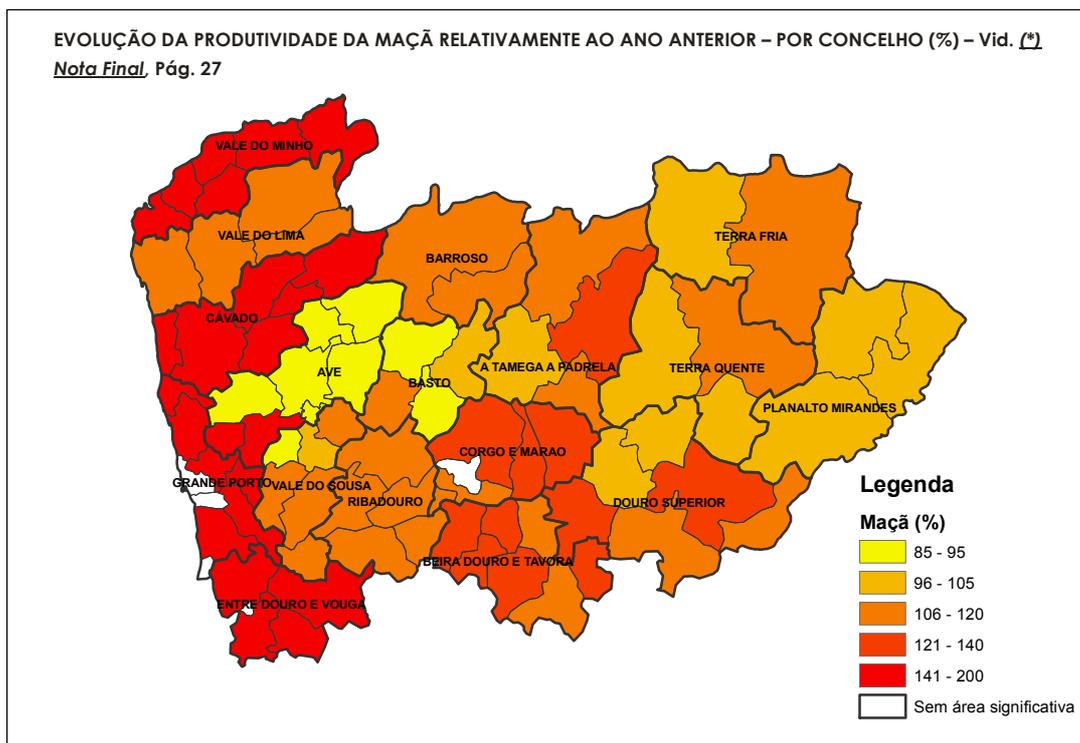
Assim, aponta-se para um aumento da produtividade média de quase 53% (+1836kg/ha), comparativamente ao ano anterior. No entanto, também para esta

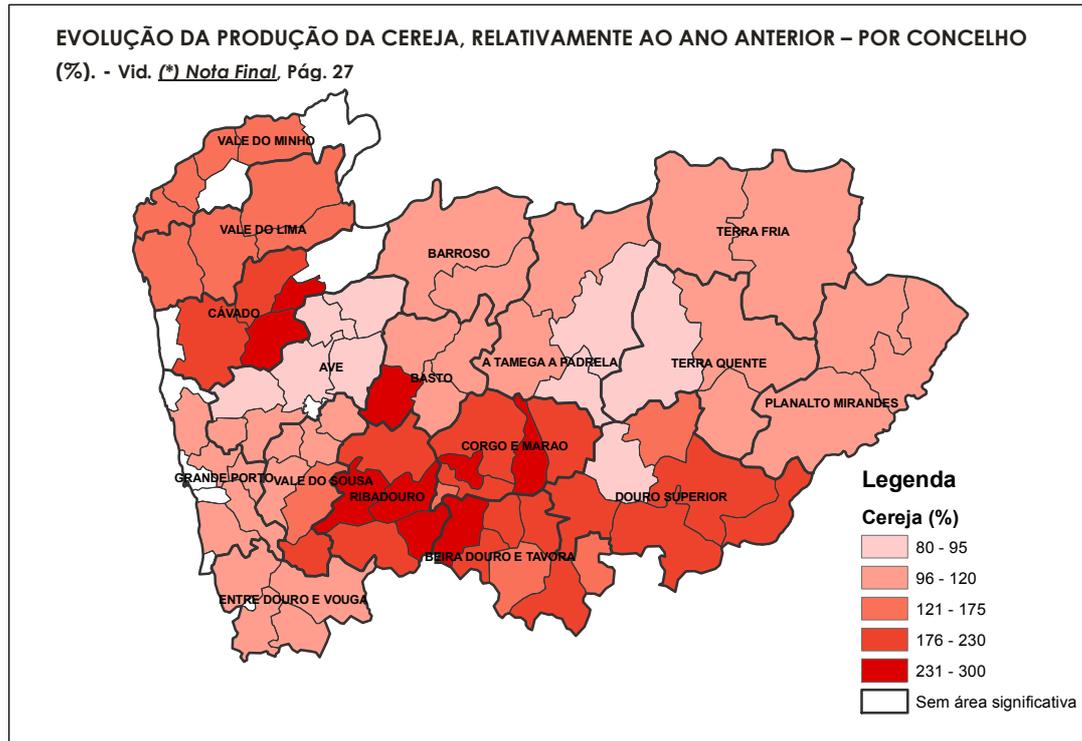
cultura, o aumento indicado deve ser relativizado, pois, da mesma forma que no caso da cereja, a comparação é feita com um ano em que tinha ocorrido uma quebra relevante.

**Mirtilo:**

Depois de se ter verificado um certo atraso na maturação dos frutos, avançaram em força, durante o mês de julho, as operações relacionadas com a colheita do mirtilo, obtendo-se este ano um produto de boa qualidade e com bons calibres.

Estima-se um aumento da produção global na ordem dos 18% (+100 toneladas). De salientar que, para este aumento, também vai contribuindo a consecutiva entrada em produção das áreas plantadas nos últimos anos.





## 8 Citrinos (Sub-Região de Entre Douro e Minho)

Na zona de observação do Cávado prevê-se uma produção razoável, relativamente ao ano anterior. Os citrinos apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, com razoável floração e bom vingamento dos frutos. Já na zona de observação do Vale do Minho o vingamento nos citrinos foi prejudicado pelas condições meteorológicas e há menos fruta vingada. Nas zonas de observação do Vale do Sousa e Ribadouro, estima-se uma produção superior à do ano transato e os preços não deverão sofrer grandes oscilações, em relação aos praticados no ano passado. Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, bem como na zona de observação do grande Porto, a produção deverá ser idêntica ao verificado no ano passado.

## 9 Frutos Secos

### 9.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Avelã e Noz:

Há abundância de noz, tal como no ano passado, mas também muitos problemas fitossanitários, nomeadamente a mosca da casca da noz - *Rhagoletis completa*, e doenças como a bacteriose (*Xanthomonas campestris* pv. *Juglandis*), que não são acautelados pelos pequenos produtores da região.

#### Castanha:

Na castanha, embora já haja ouriços vingados, parece haver pouca produção, consequência do forte ataque da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu).

### 9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

#### Amêndoa:

As amendoeiras apresentam, genericamente, um bom desenvolvimento vegetativo, evidenciando, em muitas zonas, um adiantamento relativamente ao ano anterior, com frutos de bom calibre.



Fotos Manuel Sengo: Pomar de amendoeiras com boas perspectivas de produção, na zona de observação do Douro Superior.

A "carga de frutos" por árvore é mais significativa nos pomares mais recentes. Os indícios apontam para um aumento da produtividade média relativamente ao ano

anterior na ordem dos 21% (+112 kg/ha). Este aumento resultará não só das condições ambientais do presente ano, mas também do contributo dos novos pomares, que vão entrando em plena produção.

### Castanha:

A floração dos castanheiros decorreu de forma satisfatória, sendo já possível observar a formação dos ouriços. As árvores apresentam um bom vigor vegetativo, resultado de ainda existir alguma humidade nos solos e das temperaturas terem sido relativamente amenas, durante vários períodos.

No entanto, à semelhança do referido para o EDM, não podemos deixar de referir a preocupação, que se mantém, relativamente à propagação da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu). Nas árvores atacadas é bem visível a sua debilidade, sendo a floração e a respetiva frutificação, bastante reduzidas.



Fotos Anabela Coimbra: Castanheiro em plena floração em junho (foto da esquerda) e com ouriços já visíveis em julho (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

### Avelã e Noz:

Tanto as avelleiras como as nogueiras apresentam um bom vigor vegetativo e um bom número de frutos por árvore. Porém, será conveniente esperar mais algum tempo para fazer previsões sobre as produtividades.

## 10 Vinha

### 10.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Uva de Mesa:

Prevê-se uma produtividade média da uva de mesa ligeiramente superior (+4%), à verificada no ano passado.

#### Vinha para Vinho:

A generalidade das vinhas encontra-se no estado de desenvolvimento vegetativo de fecho do cacho, embora, em algumas castas já seja visível o início do pintor.

Durante este mês e também na sequência das condições meteorológicas de junho, verificou-se a proliferação do míldio (*Plasmopara vitícola*) nos cachos, cujos sintomas são agora visíveis em muitas vinhas. Constata-se também que os cachos, apesar de serem maiores, estão mais abertos, devido ao desavinho e bagoinha. Estima-se um ligeiro decréscimo (-6%), da produtividade de uva para vinho, por comparação com o ano passado.



Foto Aurora Venade Alves: Vinha no início do "Pintor" na zona de observação do Vale do Minho



Foto Aurora Venade Alves: Na foto da esquerda Bagoinha na vinha. Na foto da direita Míldio no cacho, na zona de observação do Vale do Minho

## 10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

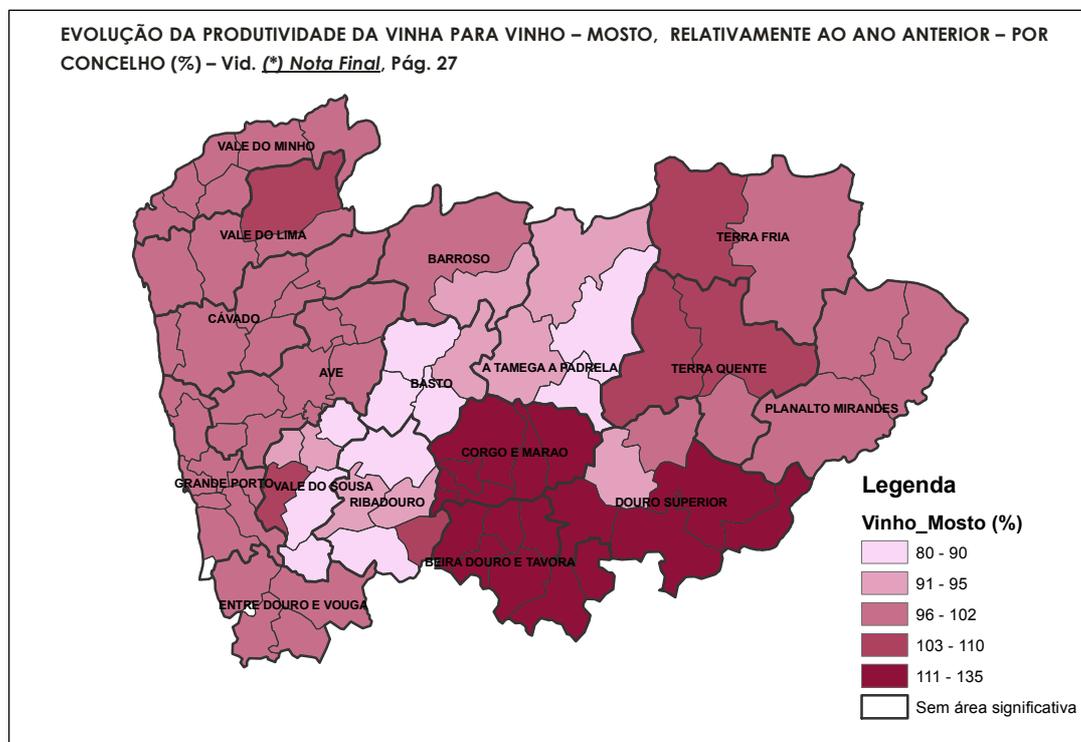
### Vinha:

Na cultura da vinha a situação é algo diversa nas diferentes zonas da região. Assim, temos vinhas mais adiantadas que outras e situações de cachos bem formados e com muitos bagos, enquanto noutros casos temos cachos mais pequenos e com assimetria nos bagos.

Felizmente as ocorrências de quedas de granizo, que provocaram estragos significativos nas vinhas atingidas, foram situações localizadas. Assim, continuamos a apontar para aumentos das produtividades, relativamente ao ano anterior, tanto para a vinha de uva de mesa (+7%; +94kg/ha), como para a vinha para vinho (+26%; +557 litros de mosto/ha).



Foto Anabela Coimbra: Cultura da vinha em Macedo de Cavaleiros, na zona de observação da Terra Quente.



A retificação da evolução da produtividade da uva de mesa, resulta de uma nova ponderação das áreas totais e em produção, para esta cultura.

Função das condições ambientais, os aspetos de ordem fitossanitária continuaram a merecer especial atenção por parte dos viticultores.

## 11 Olival (para conserva e azeite)

### 11.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

No olival o vingamento foi bom, estando a cultura na fase de grão de chumbo ou bago de ervilha. Perspetiva-se uma produtividade (kg/ha), superior à do ano passado.

### 11.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Como referido no relatório do mês anterior, a floração decorreu em melhores condições que as fases posteriores, originando um menor vingamento que o esperado em algumas zonas de produção. No entanto, o fruto vingado apresenta um bom desenvolvimento, devendo-se aguardar mais algum tempo para ser possível uma avaliação mais criteriosa da produtividade média dos olivais da região.



Fotos Anabela Coimbra: Olival tradicional (foto da esquerda) e olival novo (foto da direita), em Macedo de Cavaleiros, na zona de observação da Terra Quente.

## 12 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 12.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

O desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e forragens, este ano tem sido bastante favorecido pelas condições meteorológicas, constatando-se um bom rendimento das ervas, aliás, muito semelhante ao obtido em 2020.

Já para o milho forrageiro, por ser todo de regadio, está menos desenvolvido que em igual período do ano anterior, já que a cultura do milho quer sol e água e as temperaturas de julho foram relativamente baixas mas, pensamos, ser ainda recuperável. Há que ressaltar que estas culturas vão a meio do seu ciclo de desenvolvimento. É expectável uma produção idêntica à do ano anterior.



Foto Sandra Coelho: Prado em desenvolvimento após primeiro corte para fenação, em Viana do Castelo, zona de observação do Vale do Lima.

### 12.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Continuaram por toda a região os cortes para a produção de forragens conservadas, tendo existido condições meteorológicas favoráveis para a realização das tarefas necessárias na grande maioria dos dias do mês. Estimam-se produções de alimentos grosseiros armazenados, nomeadamente fenos e silagens, em valores próximos dos obtidos no ano anterior.

Também ainda se mantiveram condições de pastoreio em várias zonas, situação mais evidente nos prados e pastagens instalados em terrenos que conseguiram manter níveis satisfatórios de humidade ou que têm hipóteses de serem regados. Portanto,

não são previsíveis dificuldades para continuar a alimentar devidamente os efetivos pecuários da região.

A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas.



Fotos Anabela Coimbra: Viragem manual do feno para secar (foto da esquerda) e rolos de feno (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.



Fotos Manuel Sengo: Sorgo forrageiro para alimentação de ovinos, na zona de observação do Douro Superior (foto da esquerda), e milho forrageiro para silagem, na zona de observação do Beira Douro e Távora (foto da direita).

## 13 Fitossanidade

### 13.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A [Estação de Avisos do EDM](#) emitiu duas circulares, uma no dia 9 de julho (circular nº 13) e outra no dia 19 de julho (circular nº 14).

Na circular nº 13 são abordadas as principais doenças da vinha, pequenos frutos, pomóideas, noqueira, batateira, hortícolas e ornamentais. Na página 3 é apresentada a metodologia para a estimativa do risco e nível económico de ataque da traça-da-uva (ver quadro 1). Na página 4 (quadro 2) é apresentada, por local, a estimativa do risco para a cigarrinha verde.

Na circular nº 14 são abordadas as principais doenças da vinha, pequenos frutos, pomóideas, noqueira, hortícolas e ornamentais. Na página 2, no quadro 2, são apresentados os tratamentos contra a cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus* Ball.), por concelho para 2021. Na página 6 é apresentado o quadro 3, com a estimativa do risco para a cigarrinha verde por local. No quadro 4, na página 6, são apresentados os tamanhos e compacidade dos cachos de algumas das castas (brancas e tintas), de vinho da região dos vinhos verdes. Na página 9 é apresentado o quadro 5, com os inseticidas homologados para combate à cigarrinha verde da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus* Ball.), para 2021.

### 13.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A [Estação de Avisos da Terra Quente](#) emitiu em julho a circular 04/2021 de 05 de julho, onde era referida a necessidade de vigilância e controlo da Traça-da-Oliveira (*Praya oleae* B.), principalmente nos concelhos de Mirandela, Alfândega da Fé, Valpaços e Bragança (zona de Izeda).

Na mesma circular eram alertados os produtores com pomares de amendoeiras para os riscos associados a certas doenças criptogâmicas, como o Crivado, originado pelos fungos *Stigmina carpophyla* (Lev.) e *Coryneum beijerinckii* ((Ond.), e a Mancha-Ocre

que é causada pelo fungo *Polystigma ochraceum*, sendo explicitados os sintomas associados, e os meios de luta recomendados.

A [Estação de Avisos do Norte Transmontano](#) emitiu em julho duas circulares (06/2021 de 06 de julho e 07/2021 de 15 de julho). Na circular 06/2021 onde, para além de se mencionar determinadas situações de risco relativas a certas doenças criptogâmicas na vinha, como o *míldio* e o *oídio*, com recomendação de tratamentos nas condições e segundo as orientações referidas na respetiva circular, também era mencionada a importância da realização de práticas culturais que contrariam o desenvolvimento das doenças e favorecem a eficácia dos tratamentos.

Na circular 07/2021 chamava-se a atenção dos viticultores para a obrigatoriedade da luta contra a Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*), numa série de freguesias, de concelhos da área de influência desta Estação de Avisos.

Como sempre, informação mais pormenorizada pode ser obtida consultando as circulares em causa.

## 14 COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola

Continua a verificar-se dificuldade no escoamento dos produtos agrícolas e diminuição dos preços de venda, para a generalidade das hortícolas, frutos e produtos pecuários. A presente campanha de comercialização está, para algumas produções, a decorrer de forma mais desfavorável do que a observada o ano transato. Apesar da expectativa da normalização do consumo, até pela via da abertura do canal HORECA, o que é certo, é que subsistem ainda muitas dificuldades na região, especialmente visíveis no caso da floricultura e horticultura. É natural que sectores da 4ª e 5ª gama estejam a crescer, em detrimento dos canais tradicionais. Também a comercialização direta através dos “cabazes”, mesmo de produtos biológicos, tem menos procura, afetando o rendimento dos produtores. O cultivo em pequenas hortas, quintais e até varandas (agricultura urbana) tem também influenciado negativamente a procura destas produções.

## 15 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

### **(\*) Nota Final:**

Durante os mais de trinta anos da responsabilidade das Direções Regionais de Agricultura e Pescas no acompanhamento do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC), que os dados da evolução das culturas têm sido recolhidos pelas designadas *zonas de observação*. Estas zonas são relativamente homogéneas do ponto de vista edafoclimático e eram coincidentes administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, ao longo das várias reestruturações ocorridas nos serviços desconcentrados do Ministério da Agricultura, estas zonas de observação deixaram de ter aderência administrativa. Assim, embora se possa encontrar alguma homogeneidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, a realidade é que, do ponto de vista

administrativo, o modelo de recolha tem vindo a ficar desajustado relativamente ao funcionamento dos serviços. Por este motivo e aproveitando a realização do RA 2019, a equipa de recolha entendeu ser a oportunidade para toda a recolha de dados na Região Norte ser feita a nível de concelho (1), facilitando a forma como a informação será agregada geograficamente, nomeadamente por zona de observação, NUT III e Região Agrária.

Face ao exposto, os mapas de evolução das culturas que se apresentam a partir do mês de dezembro de 2020 serão elaborados por concelho,

Convém, contudo, ressaltar que o ECPC é uma metodologia empírica, baseada em estimativas, pelo que existe um erro não negligenciável associado à recolha e que é obviamente maior quanto maior for a escala de recolha. Nessa medida, apelamos a quem detete incoerência na informação publicada a nível de concelho, que entre em contacto connosco no sentido de irmos aferindo a qualidade no método de recolha. A equipa ficará inteiramente grata com a colaboração de todos os nossos leitores.

(1) - Na Região Agrária de Trás-os-Montes a recolha era já realizada por concelho.

## 16 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Produção		Produção		Produção	
	(%)	(toneladas)	(%)	(tonelada)	(%)	(tonelada)
Ave			96	23	97	21
Basto			88	25	96	1
Cávado	100	3	100	17	100	5
Entre Douro e Vouga			100	5	99	56
Grande Porto			100	1	123	13
Ribadouro	80	8	78	46	51	5
Vale Lima			98	17	100	4
Vale Minho			58	5	80	14
Vale Sousa			81	14	55	9
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>60,9</b>	<b>11</b>	<b>86,1</b>	<b>152</b>	<b>90,1</b>	<b>127</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade do Milho Grão de Sequeiro e da Área de Regadio, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho de Regadio	
	Produtividade		Área Semeada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
Ave	94	2209	93	2597
Basto	97	2373	94	979
Cávado	100	2798	100	3139
Entre Douro e Vouga	100	4756	100	1020
Grande Porto	100	4642	100	1028
Ribadouro	113	1539	108	1698
Vale Lima	106	1618	100	1577
Vale Minho	105	1869	98	619
Vale Sousa	115	1495	109	2123
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>101,9</b>	<b>2 443</b>	<b>100,2</b>	<b>14 780</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Produção global		Produção global		Produção global		Produção global		Produção global	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
A. Tâmega/A. Padrela	95	302	90	3992	95	76	97	9	100	11
Barroso	95	25	90	1670	95	19	100	3		
Beira Douro Távora	110	55	111	197	111	85				
Corgo e Marão	113	3	111	30	110	16				
Douro Superior	114	208	103	278	110	84	104	17		
Planalto Mirandês	100	3125	97	1194	100	1373	100	33	100	497
Terra Fria	95	1134	90	3566	103	486	95	32	119	152
Terra Quente	97	394	88	978	99	302	93	15	109	18
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>98,9</b>	<b>5 246</b>	<b>91,1</b>	<b>11 905</b>	<b>100,8</b>	<b>2 442</b>	<b>97,7</b>	<b>110</b>	<b>103,9</b>	<b>678</b>
<i>Varição ano anterior</i>	<i>-1,1</i>	<i>-61</i>	<i>-8,9</i>	<i>-1 156</i>	<i>+0,8</i>	<i>+20</i>	<i>-2,3</i>	<i>-5</i>	<i>+3,9</i>	<i>+25</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade do Milho Grão de Sequeiro e da Área de Regadio, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho de Regadio	
	Produtividade		Área Semeada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	104	933	100	1032
Barroso	105	1244	100	673
Beira Douro Távora	110	1074	100	120
Corgo e Marão	102	1119	100	241
Douro Superior	105	1170	100	30
Planalto Mirandês	100	1022	100	20
Terra Fria	103	1029	110	60
Terra Quente	104	992	103	13
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>103,7</b>	<b>1 093</b>	<b>100,3</b>	<b>2 190</b>
<i>Varição ano anterior</i>	<i>+3,7</i>	<i>+39</i>	<i>+0,3</i>	<i>+6</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade de Feijão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Feijão	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
Ave	90	711
Basto	100	608
Cávado	100	774
Entre Douro e Vouga	103	894
Grande Porto	100	1019
Ribadouro	101	553
Vale Lima	105	451
Vale Minho	100	599
Vale Sousa	104	932
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>99,6</b>	<b>696</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade do Grão-de-Bico e do Feijão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Grão-de-Bico		Feijão	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	100	608	102	690
Barroso			105	853
Beira Douro Távora	106	1040	100	1082
Corgo e Marão	117	935	100	980
Douro Superior	111	812	100	877
Planalto Mirandês	100	786	100	868
Terra Fria	100	624	100	620
Terra Quente	100	649	100	687
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>102,0</b>	<b>772</b>	<b>99,9</b>	<b>802</b>
<i>Varição ano anterior</i>	<i>+2,0</i>	<i>+15</i>	<i>-0,1</i>	<i>-1</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Batata de sequeiro e da produtividade da Batata de regadio, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produção global		Produtividade	
	(%)	(toneladas)	(%)	(kg/ha)
Ave	95	258	100	18045
Basto	87	41	104	18007
Cávado	104	1344	100	16443
Entre Douro e Vouga	110	490	100	20566
Grande Porto	103	1342	100	23829
Ribadouro	76	84	102	16491
Vale Lima	110	1700	109	19808
Vale Minho	123	360	108	19976
Vale Sousa	80	209	109	19275
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>104,6</b>	<b>5 828</b>	<b>102,7</b>	<b>18 705</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Batata de sequeiro e da produtividade da Batata de regadio, na Sub-Região do Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produção global		Produtividade	
	(%)	(toneladas)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	105	2003	109	21779
Barroso	105	2248	107	22794
Beira Douro Távora	120	272	100	27022
Corgo e Marão	119	331	102	26589
Douro Superior	118	635	101	20542
Planalto Mirandês	100	893	100	15989
Terra Fria	105	747	110	19396
Terra Quente	101	229	104	18932
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>106,3</b>	<b>7359</b>	<b>104,6</b>	<b>21872</b>
<b>Varição ano anterior</b>	<b>+6,3</b>	<b>+435</b>	<b>+4,6</b>	<b>+960</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Maçã, Pera e Pêssego e da produção global da Cereja e do Mirtilo, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja		Mirtilo	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produção Global		Produção Global	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
Ave	102	6471	125	4023	144	2307	89	3	105	267
Basto	97	1143	101	186	117	298	148	1	108	115
Cávado	200	15603	200	8577	200	4680	238	6	110	759
Entre Douro e Vouga	200	9440	200	10856	200	6930	100	7	110	581
Grande Porto	200	8000	200	9000	420	6300	100	1	110	140
Ribadouro	110	5359	115	4354	137	2878	250	6856	109	2059
Vale Lima	112	8439	114	5550	115	6032	140	5	120	231
Vale Minho	170	9209	190	7030	130	4875	143	3	116	135
Vale Sousa	109	7208	115	3936	130	2266	153	26	105	340
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>148,0</b>	<b>8 797</b>	<b>150</b>	<b>5 643</b>	<b>157,6</b>	<b>3 878</b>	<b>248,2</b>	<b>6 908</b>	<b>109,5</b>	<b>4 626</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Maçã, Pera e Pêssego e da produção global da Cereja e do Mirtilo, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja		Mirtilo	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produção Global		Produção Global	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
A.Tâmega/A.Padrela	126	14954	132	5971	115	5018	90	283	113	143
Barroso	110	2970	107	4970			110	3		
Beira Douro Távora	128	31037	110	17280	192	8033	222	2911	120	242
Corgo e Marão	127	28442	117	7800	180	5718	205	196	119	31
Douro Superior	104	22114	106	7735	113	5562	182	603	112	46
Planalto Mirandês	100	7416	100	2479	100	1005	100	170	100	17
Terra Fria	109	9075	109	2615	97	634	105	265	110	59
Terra Quente	107	9447	104	3689	363	6445	95	1265	129	125
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>124,0</b>	<b>27 208</b>	<b>110,2</b>	<b>9 567</b>	<b>152,5</b>	<b>5 334</b>	<b>149,8</b>	<b>5 696</b>	<b>117,7</b>	<b>664</b>
<b>Varição ano anterior</b>	<b>+24,0</b>	<b>+5 274</b>	<b>+10,2</b>	<b>+888</b>	<b>+52,5</b>	<b>+1 836</b>	<b>+49,8</b>	<b>+1 894</b>	<b>+17,7</b>	<b>+100</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Amêndoa na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Amêndoa	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	158	626
Barroso		
Beira Douro Távora	141	666
Congo e Marão	111	434
Douro Superior	126	845
Planalto Mirandês	100	520
Terra Fria	159	171
Terra Quente	107	417
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>121,0</b>	<b>642</b>
<i>Variaç./ano anterior</i>	<i>+21,0</i>	<i>+112</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade da Vinha para Vinho e da Uva de Mesa, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para Vinho		Uva de Mesa	
	Produtividade (Mosto)		Produtividade	
	(%)	(l/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave	100	2840	90	1471
Basto	90	2823	85	752
Cávado	100	3006	100	7006
Entre Douro e Vouga	100	1763		
Grande Porto	100	5172		
Ribadouro	92	2021	106	4551
Vale Lima	102	3483	105	1188
Vale Minho	100	3832	100	4500
Vale Sousa	88	5612	91	380
<b>Sub-Região do EDM</b>	<b>94,3</b>	<b>3 457</b>	<b>104,2</b>	<b>3 075</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Vinha para Vinho e da Uva de Mesa, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para Vinho		Uva de Mesa	
	Produtividade (Mosto)		Produtividade	
	(%)	(l/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	89	1152	92	980
Barroso	95	65		
Beira Douro Távora	130	4637	105	1473
Corgo e Marão	132	3268	121	6451
Douro Superior	126	2110	129	5098
Planalto Mirandês	100	2237	100	1088
Terra Fria	110	1374	100	963
Terra Quente	108	447	104	1126
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>126,1</b>	<b>2 691</b>	<b>106,8</b>	<b>1 484</b>
<b>Varição ano anterior</b>	<b>+26,1</b>	<b>+557</b>	<b>+6,8</b>	<b>+94</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.